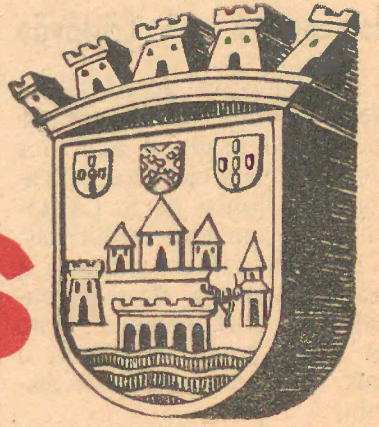


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Foram emocionantes as homenagens prestadas ao poeta **António Corrêa de Oliveira**

QUIS a Câmara de Esposende, presidida pelo Engenheiro António da Costa Leme, promover uma homenagem de consagração ao maior poeta do nosso tempo erigindo-lhe, no largo do Município, um Busto em que perpétuamente — na quase eternidade do bronze — ficasse lembrada a sua memória. No pretérito sábado, com a assistência de três membros do Governo, com a ilustríssima presença do Snr. Arcebispo Primaz, de muitos intelectuais portugueses, do povo ribeirinho — síntese do povo português que António Corrêa de Oliveira ternamente cantara e para quem compuzera as melhores quadras da sua vastíssima obra poética — teve lugar essa magnífica homenagem nacional de verdadeira e justíssima consagração ao poeta que nunca foi infiel à sua vocação de cantor de Deus, da Pátria e do Povo.

Depois de algumas cerimónias religiosas em Belinho — o ninho que o Poeta escolhera para passar desde há quarenta anos os dias da sua vida — cerimónias que marcaram pelo cunho de enlevo e de ternura e em que, na santa Missa, proferiu alocução sentida e de alto significado, o Rev. Benjamim Salgado, Pároco e amigo muito íntimo do Poeta, realizou-se na Vila Ribeirinha de Esposende, com brilho que superou toda a expectativa, o programa em que a Câmara de Esposende, pela palavra expressiva e mimososa do seu Presidente, significou ao Governo e ao Poeta a sua homenagem: — ao Governo, nomeando cidadão de Esposende e conferindo a Medalha de Ouro ao Ex.º Snr. Ministro das Obras Públicas Eng. Arantes e Oliveira; dando a uma das ruas principais o nome do Ilustre Ministro do Interior — Snr. Dr. Trigo de Negreiros, que há trinta anos exercera ali as funções de Delegado do Procurador da República: ao Poeta descerrando-lhe, em praça pública, um Busto que o notável Artista António Carlos Esteves realizou e que é, indiscutivelmente, uma notabilíssima obra de arte, com movimento, expressão e sentido.

Estas homenagens proporcionaram palavras de agradecimento por parte dos dois ilustres membros do Governo, tendo o Senhor Dr. Joaquim Trigo

de Negreiros, em palavra graciosa e doce, recordado a sua passagem por Esposende.

Quando foi descerrado o Busto do Poeta por sua cunhada, Ex.ª Senhora D. Maria Cândida Corrêa de Oliveira, proferiu um brilhantíssimo discurso o Senhor Ministro do Interior do qual destacamos algumas passagens:

«Se o homem é, em grande parte, produto do meio em que vive, não admira que a poesia de António Corrêa de Oliveira seja uma das mais belas expressões da Natureza que o cerca.

Embora a homenagem que se lhe presta seja nacional como nacional é a sua obra, S. Pedro do Sul e Esposende — a paisagem natal e a terra a que tem ligada a maior parte da sua vida — não podiam deixar de marcar nela um lugar especial. Ao calor da sua iniciativa, a homenagem ao poeta desabrocha em outras manifestações de exaltação da sua obra.

Assim, a Pátria, que tanto enalteceu, devolve-lhe, pelos seus valores mais representativos nas letras e na Imprensa, algumas das flores com que ele generosamente a brindou. A inauguração deste modesto monumento, como a do busto que os seus conterrâneos há poucos dias lhe descerraram, em S. Pedro do Sul, são actos de reparação e de justiça a que em nome do Governo gostosamente me associo.

Quando os homens parecem apostados em curar apenas dos valores materiais, é consolador assistir-se à consagração de um alto valor espiritual, pelo exemplo da sua vida e pelo significado e alcance da sua obra. Glorificar António Corrêa de Oliveira é afirmar que o que dá consistência e destino à vida não

(Continua na página 6)



O Altíssimo Poeta António Corrêa de Oliveira

O «Reacender do Antigo Fogo»

IMPORTA reacender o antigo fogo e levar por diante a cruzada corporativa», — são palavras do Snr. Presidente do Conselho, pronunciadas há precisamente dois anos; e porque são palavras de Salazar, não podem deixar de ser também, mais do que uma simples directiva a seguir, uma ordem formal a cumprir por todos e cada um dos que desempenham quaisquer funções na Organização Corporativa Nacional e até para os que, fora dela, nela reconhecem e proclamam a solução única dos grandes problemas fundamentais da Nação. Que admira, pois, que o novo Ministro das Corporações, ao assumir o seu alto cargo, tenha tomado exactamente aquela frase do Chefe do Governo como «palavra de ordem» de toda a sua actividade, ao propor-se dar plena satisfação à necessidade de «retomar o caminho que a Revolução Nacional a si própria se impôs?»

Não pode admirar, com efeito. Mas isso não tira mérito nem valor — e antes pelo contrário — aos propósitos com que o Snr. Dr. Veiga de Macedo assumiu as suas novas funções ministeriais e que

por forma tão eloquente expôs no discurso com que assinalou o acto da sua posse; até porque esse discurso, sendo, como é, um magistral glossário do discurso de 10 de Junho de 1953 do Snr. Presidente do Conselho, constitui logo, só por si, o primeiro acto magnífico e convincente daquela «campanha de doutrinação» com que o novo Ministro das Corporações entende — e muito bem — dever preceder e acompanhar o prosseguimento da cruzada corporativa oportunamente «ordenado» por Salazar.

E ainda porque essa «campanha», indispensável à educação corporativa da nossa gente, é por isso e sem dúvida nenhuma a pedra fundamental da construção definitiva do Estado Corporativo Português, último objectivo a alcançar pela actividade organizadora do Ministério das Corporações; pois é, também sem qualquer dúvida, da falta daquela educação que derivam as principais dificuldades e os mais resistentes obstáculos que se têm sempre posto ao êxito pleno da Organização Corporativa Nacional.

Procurando, assim, em primeiro lugar, «formar men-

DEVOÇÃO

(Ao insigne Poeta Corrêa de Oliveira)

Sereno e bom, Poeta fulgurante,
No seu Belinho amigo, envelheceu,
Mas, o valor dum Estro cintilante,
Nem um breve momento enlanguesceu!

Amou a singeleza cativante,
Soube sentir, a Lira que tangeu,
— Capaz de enfeitiçar o terno Orfeu —,
Nem mesmo, na velhice, é discordante...

Vinde, crianças, vinde, alegremente,
Com braços de rosas, venerar,
Na bucólica paz, um ancião.

Olhai-o, com doçura, longamente,
E deveis os seus versos decorar,
Como prova de extrema devoção!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Homenagem a S. Cristóvão

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Motoristas de Braga, vai erigir-se num dos locais daquela cidade uma capela em honra de S. Cristóvão, patrono dos motoristas.

Embora a ideia pertença à cidade de Braga, ela será contudo uma obra Nacional, visto ter a colaboração de todo o País, nomeadamente deste distrito.

Para isso, a respectiva comissão de trabalhos nomeará em cada concelho uma delegação para angariação de fundos, tendo já sido nomeada a de Barcelos, que inicialmente concorreu com a avultada importância de quinhentos escudos, oferecida pela comissão de festas a S. Cristóvão. Essa delegação apela para a generosidade de todos os condutores de veículos, para que Barcelos fique bem representada neste admirável monumento.

Da comissão de honra, fazem parte Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, Governador Civil, Presidente da Câmara, Deputados, Presidente da Junta de Província do Minho, Comandante da Polícia de Segurança Pública, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, etc.

talidade corporativa" e "fazer educação corporativa", o Snr. Dr. Veiga de Macedo propõe-se dar um passo altamente decisivo no caminho da completa e definitiva organização do Estado Corporativo. E não há dúvida de que reúne todas as condições indispensáveis para o fazer com pleno êxito: conhece profundamente, por nela ter feito a sua carreira, os problemas da Organização Corporativa; e, como assinalou no seu discurso, em seis anos de acção no Subsecretariado da Educação Nacional, adquiriu uma experiência de acção cultural e educativa, que lhe dá agora possibilidades sem igual na formação da verdadeira mentalidade corporativa de que a Nação carece. Esse conhecimento e essa experiência são, aliás, bem patentes no discurso que pronunciou, quer na definição de princípios orientadores da sua futura actividade, quer no simples aflorar dos problemas principais que urge resolver, quer ainda nos meios de acção, humanos, culturais e materiais, que utilizará.

Para se verificar que assim é, bastará anotar-se talvez o sentido realista com que afirmou que "a organização corporativa deve servir a vida e não a vida sacrificar-se à organização corporativa", que "não se ficará insensível perante a qualidade dos mais fracos", que se velará "no sentido de que os dirigentes e a organização fiquem ao abrigo da corrupção plutocrática e as forças do trabalho ao abrigo das suas prepotências", que, "defensores por convicção doutrinária e por todos os textos legais, da solidariedade de interesses entre o capital e o trabalho,

Novo Engenheiro

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com boa classificação, tendo sido dispensado de todas as provas orais, concluiu o curso de Electrotecnicia, o nosso conterrâneo Snr. Celestino Martins da Silva Corrêa, filho do nosso estimado amigo Sr. Manuel Cândido da Silva Corrêa e da Snr.^a D. Margarida Martins Corrêa.

O novo engenheiro, cheio de qualidades, fez sempre um curso brilhante.

Felicitemos o novo engenheiro e seus pais.

Reitor de Quintiães

No dia 10 de Agosto celebra o 60.^o aniversário da sua Missa Nova o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote Snr. P.^c Manuel Fernandes do Vale Amorim, zeloso pároco da freguesia de Quintiães, deste concelho.

Por esse motivo vai-lhe ser prestada uma homenagem pelos seus paroquianos e ser-lhe-á conferido a dignidade de Cónego honorário da Sé de Braga.

Visado pela Censura

não falaremos aos operários apenas nos seus direitos, mas também nos seus deveres para com as empresas e a Nação", etc.; e bastará lembrar a completa mobilização que preconiza de todos os meios de acção educativa, desde a escola primária às escolas superiores, dos centros recreativos aos centros de formação profissional, e as verdadeiras directivas para a colaboração de todos na formação de uma mentalidade corporativa que logo apresentou, embora em traços muitos gerais.

Sem dúvida que o programa é difícil. Há que contar, como disse Salazar e o novo Ministro das Corporações não omitiu, com os "que fingem abraçar os princípios de salvação nacional e dizem acompanhar-nos na obra revolucionária, e sabem que queremos ir ousadamente pelas reformas sociais, elevando o nível económico e moral do povo, e no fundo pretendem apenas adormecer na esperança as reivindicações mais vivas e aproveitar a paz que lhes conquistamos para esquecer as exigências da justiça". Mas o Snr. Dr. Veiga de Macedo já deu provas da sua capacidade de trabalho e de luta; a sua vitória, contra tudo e contra todos, nessa Campanha contra o Analfabetismo em que tão brilhantemente iniciou a sua carreira de estadista, garante plenamente a vitória da Campanha Corporativa a que vai meter ombros.

E por ela o País não lhe regateará aplausos e apoio, como lhos não regateou quando o viu meter ombros a uma das maiores empresas nacionais do nosso tempo.

Antero Nobre

Pela FRANQUEIRA

É já na próxima quinta-feira, 11 do corrente que todos os barcelenses, da cidade e do concelho, vão entregar a Nossa Senhora da Franqueira, num Solene Ofertório, os seus donativos.

As 10 horas da manhã, junto à Pensão Bagoeira será feita a concentração do cortejo das oferendas que depois desfilará em direcção ao Largo da Câmara onde, à chegada, haverá missa e alocação, em pavilhão especialmente montado.

O Ofertório para os melhoramentos da Franqueira que desde a primeira hora teve o patrocínio do Snr. Dr. Luís Novais Machado, ilustre Presidente da Câmara, e de toda a Câmara, será presidido por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz D. António Bento Martins Júnior.

Os filiados dos Sindicatos Nacionais da Construção Civil e da Panificação estão a oferecer os seus donativos nas Sedes dos respectivos Sindicatos.

Os Presidentes dos Sindicatos dos Operários das Serrações e da Indústria Têxtil, dirigiram aos seus filiados a seguinte circular:

«Ex.^{mo} Senhor

Tendo a digna Comissão Fabriqueira de Nossa Senhora da Franqueira solicitado à Direcção deste Sindicato Nacional a sua colaboração para angariação de fundos destinados aos indispensáveis melhoramentos a fazer na Ermida que a referida Comissão tem a seu cargo, vimos por este meio muito respeitosamente solicitar de V. Ex.^a se digne autorizar que sejam distribuídas algumas listas pelas diversas secções dessa Empresa para inscrição dos possíveis donativos que os nossos associados e vossos operários queiram subscrever.

Certo e habilitado já à valiosa colaboração de V. Ex.^a tomamos a liberdade de enviarmos algumas listas para que dentro de cada secção um operário seja encarregado de ir junto dos seus companheiros de trabalho e receber as importâncias com que cada, dentro das suas possibilidades económicas, deseje concorrer para mais uma vez todos podermos estar presentes nesta demonstração de Fé e Amor pela Virgem Nossa Mãe.

Os donativos e listas serão, em seguida, recolhidos por dirigentes deste Organismo.

Aproveitando o momento para apresentar a V. Ex.^a os nossos mais respeitosos cumprimentos, nos subscrevemos

Barcelos, 26 de Julho de 1955.

O Presidente da Direcção»

De todas as freguesias chegam-nos as melhores notícias,

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—O Snr. Dr. Alberto A. de Carvalho, a Sr.^a D. Leopoldina Lopes dos Santos e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Amanhã—Os Srs. Dr. José António Pereira Machado e José Duarte Maciel.

Sábado—As meninas Maria do Carmo Pimenta, Maria do Carmo Silva e Maria Manuel Matos Faria Gaio e menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Domingo—As Sr.^{as} D. Maria José Cardoso Mahiques Senti e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Sr. Manuel Barbosa Faria, a menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e o menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Segunda—A Snr.^a D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio.

Terça—Os Snrs. António Pereira da Cruz e Mário Gonçalves de Freitas Guimarães.

Quarta—A Snr.^a D. Margarida Martins da Silva Corrêa e o Snr. António Augusto Diogo Ferros.

—)(—

Pedido de Casamento

No penúltimo domingo, pelo nosso estimado amigo Sr. Doutor José da Graça Faria Júnior e esposa Snr.^a D. Amália Meira Ramos Fontainhas, para seu sobrinho, o nosso amigo Senhor Domingos Meira de Faria Fontainhas, filho do também nosso amigo Snr. Rafael Meira Fontainhas, comerciante em Braga e da Snr.^a D. Maria Rosa da Graça Faria Fontainhas, foi pedida em casamento a nossa gentil conterrânea Snr.^a D. Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz, professora oficial na Escola de Carapeços, filha da Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e do saudoso 1.^o Sargento José Vaz.

O enlace realiza-se brevemente.

INVICTA

A melhor laranjada que se fabrica em Portugal.

INVICTA SUMO
INVICTA COLA

Dois novos refrigerantes deliciosos.

Agente: José Soucasaux
Telef. 8445.

informando-nos até que, algumas onde ainda não há Comissão organizada, não têm faltado devotos de Nossa Senhora da Franqueira a prometer os seus donativos para que a freguesia que lhes foi berço não esteja ausente em tão Solene Ofertório.

Oportunamente, começaremos a publicar as ofertas dos barcelenses, da cidade e do concelho, à Virgem da Franqueira.

Casa do Povo de Silveiros

A propósito das crónicas do nosso correspondente em Silveiros esclarece o Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo daquela freguesia:

Subsídio—A Junta Central das Casas do Povo, pelo respectivo "Fundo Comum" acaba de conceder à "Casa do Povo de Silveiros" o donativo de 10.364\$00. E já que nos referimos àquele organismo, seja-nos permitida uma pergunta: o que há a impedir o início da construção do edificio-sede da Casa do Povo local, se há tanto tempo foi adquirido o terreno para esse fim?

Não seria interessante esclarecer a opinião pública ou, pelo menos, a massa associativa sobre o que a tal respeito se passa?... cremos que sim".

Em resposta, temos a honra de comunicar o seguinte: O subsídio, por este Organismo recebido, destina-se única e exclusivamente a fins de assistência e previdência, não se podendo dar qualquer outra finalidade a parte alguma desta verba.

Com respeito à construção do edificio-sede da Casa do Povo local, nada há a impedir-la, tendo sido sempre a nossa aspiração, bem como dos Ex.^{mos} Senhores Delegados, que sempre se têm mostrado favoráveis, porém temos que aguardar a sua vez, apesar de há tempos se possuir terreno para tal fim, pois para isso são necessárias algumas dezenas de milhares de escudos.

Sobre qualquer esclarecimento que a massa associativa pretenda saber, ser-lhe-á dada resposta a todas as perguntas, dirigindo-se à sede provisória deste Organismo.

A Bem da Nação

O Presidente da Assembleia Geral
Mário Pereira de Miranda

—)(—

Casamento

Na igreja de Santo António, Tanque — Jacarepaguá (Brasil) o nosso conterrâneo Snr. Abel Carvalho da Fonseca Furtado, filho do nosso amigo e assinante Snr. António Martins da F. Furtado e da Sr.^a D. Maria Zulmira Carvalho da Fonseca Furtado, consorciou-se com a Snr.^a D. Elvira Pinheiro Barbosa, gentil filha do Snr. Adelino Barbosa Pereira e da Snr.^a D. Olinda Pinheiro Barbosa.

Ao novo lar cristão, desejamos muitas felicidades.

—o—

Arraiol Minhoto

No Parque da Cidade, na noite do dia 13 de Agosto, vai realizar-se um Arraiol Minhoto, promovido por um grupo de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade de Barcelos e abrilhantado por uma excelente Orquestra.

António Corrêa de Oliveira

(Continuação da página 6)

actuou com elevação artística naquele serão. Nele intervieram, recitando com mestria, os declamadores D. Maria Manuela Couto Viana e Manuel Lerenó. Neste serão, como surpresa agradável, tomaram parte os estudantes da Academia Coimbrã, interpretando, ao som das violas, canções da cidade do Mondego.

Foi brilhante, também, a actuação do magnífico Ran-

cho Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, sob a direcção artística do Prof. Mota Leite.

É justo salientar a acção notável da Câmara de Espo- ssende consagrando um dos mais eminentes valores da Literatura Portuguesa.

Aqui lhe deixamos a homenagem da nossa simpatia para juntar à sua homenagem ao Poeta de Belinho António Corrêa de Oliveira.

O Poeta Corrêa de Oliveira foi condecorado pelo Papa e agraciado com o oficialato da Instrução Pública pelo Chefe do Estado

Em Belinho, no Solar do Poeta, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, depois de fazer o elogio do Poeta com palavras muito oportunas e fulgentes, entregou-lhe a condecoração concedida por Sua Santidade o Papa que nomeia António Corrêa de Oliveira Comendador da Ordem de S. Gregório Magno.

O Chefe do Estado também galardoou o Poeta com o Oficialato da Instrução Pública, condecoração que foi entregue pelo Sr. Ministro do Interior.

Desaparecida

Em 16 de Maio último, desapareceu de casa de seus padrinhos, na Vila de Águeda, a menor de sete anos de idade Maria do Carmo Dias Baptista, que tem os seguintes sinais: aspecto físico de uma criança normal da idade de cinco anos, cabelos muito claros cortados curtos com franja, rosto regular, olhos pretos, pequenos e vivos com pestanas grandes, tendo uma cicatriz horizontal no canto direito do olho direito com cerca de um centímetro e uma outra, bastante maior, de feição curvo, na face interna de uma das coxas. Em todos os postos da G. N. R. há fotografias da desaparecida, que também foram publicadas nos jornais "Diário de Notícias", "O Século" e "O Primeiro de Janeiro" de 27 de Julho deste ano. Roga-se a todas as pessoas que possuem quaisquer elementos de interesse para as investigações a que a Polícia Judiciária e a G. N. R. estão a proceder os forneçam com a maior brevidade a qualquer daquelas entidades.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Queirós.

Máquinas de Escrever

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar — Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º — Barcelos.

Peregrinação anual do arceprestadado de Barcelos a N.ª S.ª da Franqueira

A imagem de N.ª S.ª da Franqueira que saiu da sua capela, no pretérito sábado, foi recebida apoteoticamente na freguesia de S. Paio de Carvalhal onde permanecerá até ao próximo sábado.

Os caminhos e as casas de toda a freguesia estavam iluminadas a tigelinhas e centenas de foguetes subiram ao ar à chegada da imagem da Virgem da Franqueira.

Em tribuna armada ao ar livre o Rev. Prior de Barcelos fez uma brilhante e entusiástica alocução em honra da Padroeira de Barcelos.

No próximo sábado a imagem da Virgem da Franqueira será conduzida processionalmente da igreja de S. Paio de Carvalhal para esta cidade. Depois de percorrer as costumadas ruas recolherá à Matriz, iniciando-se nesse momento um novenário.

No domingo, às 11 horas, haverá missa solene e na segunda, terça e quarta-feira, missas às 7,30 h. e às 21 horas, recitação do terço e bênção do SS. Sacramento.

Subsídio

Pelo Subsecretário de Estado da Assistência, foi concedido, aos Bombeiros de Barcelinhos, o subsídio de 20 contos para a aquisição da nova ambulância.

Lâmpadas a 4\$00

Só no **Armazém Esteves**

OQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

TEBE — S. DE BRAGA, 4-4

Na passada quinta-feira defrontaram-se no Parque da Cidade as equipas representativas da Tebe e do Sporting de Braga.

O encontro era aguardado com certa curiosidade pois era a primeira vez que o grupo bracarense nos visitava depois duma época de inactividade. A turma da Tebe desenvolveu um jogo mais movimentado, mais belo e podia sair vencedora da partida com facilidade se o seu guarda-redes não estivesse tão infeliz.

A equipa do Sporting de Braga está uma triste sombra do que foi.

Os grupos alinharam: Tebe — Arantes, Pedras, Figueiredo, Carvalho e Teixeira. Sporting — Bragança, Jorge, Emanuel, Cesário e Rucas.

FAMALICENSE — OQUEI, 2-4

Na sua deslocação a Famalicão o Oquei Clube de Barcelos derrotou o grupo local por 4-2.

O desafio foi disputado com muito entusiasmo e correcção. O Oquei alinhou: Rita, Amaral, Miranda, Óscar, Querido, Bessa e Araújo.

TEBE — A. DE BRAGA, 2-1

O resultado não traduz de forma alguma o desenrolar da partida. A Tebe fez uma primeira parte excelente, imprimindo às jogadas uma toada muito rápida. Ao intervalo vencia por 2-0, o que era escasso para o domínio exercido sobre o adversário.

No segundo tempo houve mais equilíbrio embora pertencesse ainda à Tebe.

A Tebe alinhou: Arantes, Pedras, Figueiredo, Carvalho e Abílio. Arbitragem regular.

Nossa Senhora Aparecida de Balugães

Festas de Agosto de 1955

PROGRAMA

DIAS 6 a 14 — Às 18.30 horas — Novena preparatória, com Sermão e Bênção do SS. Sacramento.

DIA 13 — Confissão Geral e Comunhões.

DIA 14 — Missas, Confissões e Comunhões.

Às 11 horas — Missa solene e sermão.

Às 17.30 horas — Sermão e Procissão Eucarística.

Às 22 horas — Procissão de Velas seguida de *Vigília nocturna* que terminará às 4 horas com missa e comunhão geral.

DIA 15 — Desde as 4 até às 10 horas — Missas e Comunhões.

Às horas — Sairá da capela de S. Bento em Direcção ao Santuário a **Grande peregrinação anual** que será presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

À chegada, Missa campal e sermão por S. Ex.^a Rev.^{ma}.

Às 16 horas — Terço, Alocução, Ladainha dialogada e Apoteose a Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

A Quinzena Literária

Portugal e a projecção da sua cultura em Itália

(Continuação da página 6)

países que mais perto estão do nosso País: a Espanha e a França. A França tem, em Roma, uma Academia das Belas Artes, num dos palácios mais sugestivos e importantes da Cidade Eterna.

A sua École Française, academia de historiadores e humanistas, tem a sua sede noutro palácio ainda mais conhecido e célebre: o Palácio Farnese, onde funciona também a Embaixada da França junto do Quirinal. E deve dizer-se a este respeito, que a Biblioteca da École Française tem cerca de 50 mil volumes, sendo uma biblioteca especializada em estudos históricos... Mas não é tudo, porque, além disto, há ainda o Liceu Chateaubriand, e um adido cultural, e um adido de imprensa, e um leitor de francês na Universidade...

A Espanha, além dos seus adidos e conselheiros, culturais e de imprensa, do seu leitor de espanhol

na Universidade, tem a Academia de Espanha das Belas Artes, que é dirigida pelo humanista Marquês de Lozoya, o Instituto Espanhol de Língua e Literatura, um Instituto Histórico, uma delegação do Conselho Superior de Investigações Científicas, e prepara-se para fundar na Cidade Eterna um Instituto Histórico-Jurídico.

Mas os outros países não ficam atrás da Espanha e a França, principalmente a Alemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Bélgica, e até mesmo países jovens, sem passado cultural, como a África do Sul, a Indonésia, muitos Países Árabes, cuja existência conta apenas alguns anos.

E Portugal? Portugal cujas tradições históricas na Cidade Eterna são das mais íntimas, profundas e gloriosas?

Ainda bem, que a Montanha continua a descer até Maomé.

ECOS DESPORTIVOS

Começaram na passada terça-feira os treinos do Gil Vicente sob a orientação do jogador Eduardo que, na próxima época, desempenhará também o cargo de treinador.

Na Sede do Clube, na segunda-feira à noite, a Direcção fez a apresentação do novo treinador a todos os jogadores.

O campo Adelino Ribeiro Novo está a passar por bastantes melhorias. Presentemente está a ser ensaiado, depois de ter sido picado e gradado. Encontra-se em construção um novo balneário para a substituição do velho que foi demolido por amesçar ruína.

A bancada está a ser prolongada e dentro de dias deverá principiar a demolição dos prédios existentes no peão.

Na bancada e no peão também vão ser construídas novas instalações sanitárias.

No final da época, o jogador Arménio, por não ter sido atendido nas exigências que fez à Direcção, resolveu abandonar o clube. Passados dias telefonou e escreveu à Direcção informando que estava disposto a regressar e pedindo a importância necessária para a viagem Olhão-Barcelos.

A Direcção acedeu prontamente, enviando-lhe a importância pedida.

Arménio escreveu agora à Direcção do Gil Vicente, informando-a que não pretende regressar a Barcelos mas sim ingressar no Tirsense (grupo onde treina o Sr. Desidério), escrevendo nesse sentido à Direcção do Tirsense.

Procura agora negociar a carta de desobriga mas a Direcção do Gil Vicente está na disposição de o não ceder. Todavia, pelas informações que temos, Arménio, não pretende, de forma alguma, voltar para Barcelos.

Aguardemos.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Máquinas de costura em 2.ª mão e restauradas como novas

MARCAS SINGER E OUTRAS

DIVERSOS TIPOS PARA TODOS OS PREÇOS

Também faz trocas

Vende a preços acessíveis

Fernando Valério de Carvalho

Junto à Fotografia Soucaaux

Bombeiros V. de Barcelinhos

O 34.º Aniversário da sua fundação

(Continuação do número anterior)

À noite

No salão nobre realizou-se a tradicional ceia de confraternização que, como de costume, decorreu no meio do maior entusiasmo, assistindo cerca de 150 convivas.

Presidiu o Sr. Dr. José António Machado, Presidente da Direcção que tinha à direita os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. C. da U. N.; Manuel Augusto Vieira, João Duarte Veloso, Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.º Comandante dos B. V. de Barcelos e P.º António de Jesus Martins, capelão da corporação e à esquerda, os Snrs. Mário Campos Henriques, Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos; Francisco J. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara; Dr. António Emílio de Magalhães; P.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos e P.º Marcelino da Conceição.

Aos brindes usaram da palavra os Snrs. Demétrio Vasconcelos, Delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses; P.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. António Emílio de Magalhães; Carlos Martins, 1.º Comandante dos Bombeiros de Esposende; Dr. Fernando Vieira Ramos; P.º Marcelino da Conceição; Dr. Augusto Leite de Faria; Comendador Filipe Bandeira; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara e para encerrar o Sr. Dr. José António Machado, Presidente da Direcção.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. A ceia foi fornecida pela conceituada pastelaria "A Moderna" desta cidade e servida por gentis damas barcelinenses.

Outras notas

O Comandante dos Bombeiros de Esposende, em nome da Direcção da sua Corporação, entregou ao Sr. António Augusto Veloso de Araújo, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, a medalha de prata "Reconhecimento e Abnegação".

O Sr. Manuel Augusto Vieira, condecorou com medalhas de prata—Monumento ao Bombeiro Voluntário—as sócias honorárias dos Bombeiros de Barcelinhos, Senhoras: D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, D. Maria da Paz Faria Ferreira, D. Maria Júlia Vasconcelos Pimenta do Vale, D. Maria Angelina Monteiro, D. Beatriz Vieira Vasconcelos e D. Zélia Martins da Costa, (15 anos); D. Mário Eva Simões Torres, D. Custódia Lourenço Carvalho, D. Manuela Lourenço Carvalho e D. Maria do Carmo Frias (5 anos).

Foram condecorados com fitas de cinco anos os bombeiros n.ºs 10, 11, 16, 28 e 40.

O Sr. Comendador Filipe Bandeira propôs que uma comissão constituída pelos Senhores: Dr. Augusto Leite de Faria, Presidente da Direcção do S. C. e Salgueiros; António Gomes de Faria, José Pimenta do Vale e Fernando Figueiredo, estudassem um festival desportivo em benefício da corporação barcelinense e para disputa da valiosa taça "Comandante Joaquim José de Araújo".

Jornal de Barcelos agradece o convite e felicita, mais uma vez, a simpática corporação barcelinense pelo brilhantismo das comemorações.

D. Irene Emília de Sousa Lima Garrido

AGRADECIMENTO

Suas filhas julgam ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a gentileza de assistir ao funeral da sua saudosa mãe, e, bem assim às que, nesse tranze doloroso, por qualquer meio se associaram à sua grande dor.

Igualmente protestam o seu profundo e indelével reconhecimento a todas as pessoas que foram à sua residência apresentar cumprimentos, acompanhando-as na mágoa que as compungia, e pedem desculpa para qualquer falta involuntária que porventura tenha havido.

Barcelos, 2 de Agosto de 1955.

D. Delfina Garrido
D. Maria Eliza Garrido

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso conterrâneo Sr. Custódio da Costa Ferreira, deu à luz um robusto menino.

—Na Casa de Saúde, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Alberto Ferreira de Macedo Faria Gayo, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Muitos parabéns.

Boa medida

As autoridades locais mandaram internar no Hospital de S. João de Deus, os mendigos tolos Jaime e Pataco que, ultimamente, estavam a servir para tristes e lamentáveis espectáculos.

Em faje

Encontra-se em Faje, a substituir o Tesoureiro de Finanças, o nosso prezado amigo Sr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, entre outro original, deixamos de publicar, no presente número, os resultados dos exames liceais, notícias diversas e um artigo intitulado "Aparição", da autoria do Sr. Dídimo Vítor Hugo.

Santa Filomena

A fim de tornar mais conhecida a vida da gloriosa Santa Filomena vamos iniciar no próximo número deste jornal uma série de artigos escritos por um distinto sacerdote que desta santa recebeu uma graça especial. Como gratidão propõe-se esse sacerdote divulgar a vida de Santa Filomena.

D. Estrela Tavares

A fazer tratamento, continua na cidade do Porto, a nossa assinante Sr.ª D. Estrela Tavares.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

Do Rio de Janeiro

Chegou há dias do Rio de Janeiro, onde exercia a sua actividade profissional, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Albino Dantas Barroso para tratar de assuntos concernentes à sua vida particular e comercial.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, o fornecimento de corrente será interrompida, no próximo domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

JOSÉ PEREIRA

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, profundamente sensibilizada pelas inequívocas provas de amizade e de consideração que recebeu por ocasião de tão infausto acontecimento, vem a todas as pessoas manifestar o seu profundo e indelével reconhecimento, especialmente àquelas que se dignaram incorporar no funeral.

Barcelos, 2 de Agosto de 1955.

A FAMÍLIA

Ford-Prefect El-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Aluga-se

Uma loja na rua Infante D. Henrique, 38 e 40, para qualquer ramo de negócio.

Vendem-se

2 cabeçotes de 3" 3/4, sistema duche, com 10 cunhas, em estado novo.

1 tonel de 18 pipas, em castanho, em estado novo. Falar na Soc. Agrícola Quinta de S. Miguel.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Vinho Branco

A Pensão Arantes vende o Vinho Branco a 1\$60 o ½ litro.

Por garrafão a 3\$00 o litro.

Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso
Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria
Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Vende-se

Uma faxa do 6.º ano do Seminário.
Informa esta Redacção.



Aos Srs. Construtores:

Vendem-se todos os materiais das casas existentes no Campo de Futebol, podendo ser vistos todos os dias.

Para tratar com o seu proprietário na Fábrica da Granja — Barcelos.

CARROS

Diversos, para 1 ou 2 cavalos, e arreios correspondentes, vende-se em conta.
Informa esta Redacção.

ANUNCIEM NO
JORNAL DE BARCELOS

BARCELENSES:

Auxiliai as obras da Franqueira

Missa Nova em Aborim do Padre Manuel Baptista de Sousa

A freguesia de Aborim, cheia de fé e entusiasmo, quis mostrar ao prestigioso filho de sua terra — P.^o Manuel Baptista de Sousa — no passado dia 17 de Agosto, dia em que pela vez primeira o vê subir os desgraus do altar, quanto o estima, considera e se sacrifica para que o dia da sua "Missa Nova" fique bem gravado nos anais da sua pequena história como astro rutilante de primeira grandeza.

Era bem merecido todo este entusiasmo quer pela simpatia de que goza o Neo-Presbítero na sua terrinha natal, quer pela raridade de tais festas nesta mesma freguesia. Querem saber há quantos anos não houve missa nova em Aborim?

Perguntem-no aos que já morreram porque, entre os que vivem, não há memória. Era, pois, justíssimo... e está de parabéns Aborim que, apesar de pequena e não muito rica, soube corresponder tão alta e lindamente na homenagem prestada ao seu primeiro herói que depois de 12 anos tão brilhantemente passados, mas também, quantas vezes, cheios de preocupações, contrariedades e desalentos, pode exclamar: — "eu venci o mundo".

Pelas 11 horas, no meio de sua mãe, madrinha, irmãos, muitas pessoas de família e amigos, por entre a bellissima ornamentação, pisando artísticos tapetes e sob o estralejar de potentísimos e numerosos foquetes o Rev. P.^o Baptista de Sousa dirigiu-se à igreja para dentro em breve recitar o que se lia num dos três elegantes arcos — "Introibo ad Altar Dei".

Depois de paramentado na casa de sua irmã, junto ao cruzeiro, deu entrada na igreja, já repleta, onde um grupo de colegas do Orfeão de Braga, sob a ágil regência de seu condiscípulo — Rev. Costa Araújo — entoou o solene "Cantate Domino" ... e uma vez cantado, também, o "Veni creator" principiou a santa missa. Acolitada pelos revs. P.^o Manuel Baptista de Oliveira e P.^o José Ferreira Martins, condiscípulos, serviu de presbítero assistente o mui digno e zelosíssimo pároco — P.^o Manuel Fernandes do Vale Amorim e de mestre de cerimónias o Rev. arcipreste P.^o Rodrigo Novais, assistindo também o Rev. P.^o Francisco de Amorim Fernandes, cooperador, e outro clero. No momento próprio subiu ao púlpito o condiscípulo P.^o Manuel Pires de Castro, que a todos deixou satisfeitos pela maneira feliz como soube cantar, com extraordinária beleza, as glórias do sacerdócio.

Depois das cerimónias costumadas, seguiu-se a comovedora cerimónia do "beijão" enquanto o grupo coral que fizera ouvir, através de aparelhos transmissores, a Missa de N.^o S.^a do Sameiro, da autoria do Rev. Maestro Dr. Manuel de Faria, cantava

agora, entre outros cânticos, o Hino do Sacerdócio.

Serviram às 1.^{as} lavandas os Snrs. Dr. António Félix Machado, Dr. Luís Novais Machado e Dr. António Coutinho. Às 2.^{as} os Snrs. Francisco Coutinho, António Duarte Coutinho e Sargento Aires Neiva de Oliveira. Às 3.^{as} os Snrs. Joaquim Coutinho de Sousa Vale, José Coutinho de Sousa Vale e Domingos Maciel de Carvalho.

Pelas 14 horas, foi servido em casa de seus pais um lauto almoço. Entre o grande número de convidados contava-se na presidência, à direita, sua mãe D. Antónia Ferreira Baptista, madrinha D. Maria Aurora Gonçalves da Costa, Rev. arcipreste P.^o Rodrigo Novais e Rev. P.^o Francisco de Amorim Fernandes e, à esquerda, o pároco Rev. P.^o Manuel F. do Vale Amorim e os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Dr. António Coutinho e Dr. António Félix Machado.

A série de brindes foi aberta pelo prestigiosíssimo pároco que, quase comovido, focou as qualidades morais e intelectuais do neo-presbítero, filho querido de suas carícias. Levantou-se em seguida o Rev. arcipreste P.^o Rodrigo Novais que, depois de se ter dirigido ao neo-sacerdote e família, aproveitou a ocasião de revelar ao bom povo de Aborim e Quintiães que o seu estimado pároco e "mestre dos padres" seria dentro em breve investido das honras do canonicato, cujo título já estava passado. Por sua vez o Sr. Dr. Luís Novais, Presidente da Câmara ou "presidente da luz" como lhe chamou o Rev. Arcipreste, enalteceu as qualidades do novo padre, que conhece desde criancinha, bem como de toda a família não deixando no esquecimento a figura veneranda de seu bondoso pai de saudosa memória. Em nome dos colegas falou o condiscípulo P.^o Manuel Ferreira ao qual se seguiram os brindes do Sr. Domingos Bacelar Pinto e do Sr. Sargento Aires Neiva de Oliveira. Finalmente, o Padre Baptista de Sousa levantou-se para agradecer a toda a família, pároco e amigos o quanto por ele fizeram.

E assim num ambiente familiar e muito cristão, entre abraços de parabéns e de despedida terminou o inesquecível dia 17 de Julho de 1955.

Ao íntimo amigo P.^o Manuel Baptista de Sousa mais uma vez, felicitamos e fazemos votos para que o seu apostolado seja fecundo e cheio de felicidade entre o rebanho que lhe for confiado.

Um dos que assistiu

Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

MOTORES WISCONSIN

MOTORES VILLIERS

(A PETRÓLEO)

Para entrega imediata, avulso ou agrupados a bombas centrífugas

Oliveira & Tmã, L.^{da}

Telef. 606 — APARTADO 38 — AVEIRO

Declaração

Joaquim Coutinho de Sousa Vale, da freguesia de Aborim, em referência aos «AVISOS» publicados nos jornais locais em nome de sua mulher Ana Gomes Ferreira e do procurador Manuel Amorim do Rego, — torna público que é falso que se encontre já definitivamente divorciado da dita sua mulher, por se achar interposto e admitido recurso da decisão que decretou esse divórcio.

Não se justifica assim o «CHARLATANISMO» de os referidos avisos, que são por certo obra de terceiros, e não da sua mulher.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.

Joaquim Coutinho de Sousa Vale

Aluga-se

Uma loja na rua Infante D. Henrique, 38 e 40, para qualquer ramo de negócio.

AVISO

Ana Gomes Ferreira, divorciada de Joaquim Coutinho de Sousa Vale, ambos da freguesia de Aborim, por sentença de 18 de Junho de 1955 (2.^a secção do Juízo de Direito de Barcelos), previne o público de que não se responsabiliza por dívidas que o seu ex-marido faça ou haja feito sob o falso pretexto de serem de interesse para o casal comum, pois está disposta a discutir todas as dívidas feitas por ele, visto o mesmo não lhe merecer confiança.

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.^{mo} Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.^{ta} CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)



N.º 60

4-8-1955

QUINZENA LITERÁRIA

Portugal e a projecção da sua cultura em Itália

Por DUARTE DE MONTALEGRE

JÁ constitui um lugar-comum repetir que Portugal está de costas voltadas contra a Europa. Unamuno diria, numa poesia célebre, que Portugal está apenas de costas voltadas contra a Espanha; mas a verdade é que, atrás de Portugal, não fica apenas Castela, mas o Mediterrâneo, com todos os países ribeirinhos, Itália, Grécia, Mundo Árabe, etc. e fica igualmente aquela parte da Europa que pode justamente orgulhar-se das suas origens arianas, a despeito de devermos reconhecer que a civilização semita e a raça semita do resto da Europa mediterrânea, onde o arianismo teve de amalgamar-se, para fundir-se com os caracteres semitas em factor extraordinariamente fecundo e vital, estão à altura do altíssimo nível das mais importantes civilizações da história do Mundo antigo e mesmo moderno. Na Sicília é visível esta fusão de caracteres indo-europeus e semitas, ou pelo menos esta coexistência: tipos especificamente semitas ao lado de tipos genuinamente arianos.

Dizem alguns que se trata de uma remanescência étnica normanda e outros, parece que com mais razão e fundamento científico, de uma remanescência indo-europeia. Como quer que seja, este é o facto facilmente verificável — e limitámo-nos a apontá-lo de fugida, à margem da nossa palestra.

Pois Portugal tem ficado de facto alheio ao que se passa às suas costas. O único país da Europa com o qual mantém relações culturais estreitas e do qual recebe o alimento cultural, nem sempre são, é a gloriosa França, Mãe de Descartes e de Pascal. O outro país europeu com o qual mantém relações histórico-políticas essenciais e íntimos laços de intercâmbio de vária ordem, não é um país continental; a Inglaterra. O terceiro país com o qual presentemente caminha a par no concerto da convivência política internacional é, na Europa, a vizinha Espanha, e, naturalmente, por afinidades ideológicas, mas acima de tudo por interesse geográfico muito compreensível. Unamuno diria, ainda neste caso, que, a despeito de tudo, o rosto de Portugal tem sempre os olhos fixos nas lonjuras do mar, e que a Espanha fica sempre atrás; mas a verdade é que, mesmo por detrás, está tão perto que podem tomar as mãos, para irem às mãos ou para se darem as mãos... Hoje, graças a Deus e à política sábia de um professor de Direito, para se darem as mãos e servirem de exemplo ao pandemónio que vai por esse mundo além.

Pelo que concerne à projecção

da cultura portuguesa em Itália, manda a objectividade que devamos reconhecer o desinteresse de Portugal, que, desta maneira, não segue as gloriosas tradições do Portugal de Trezentos, Quatrocentos e Quinhentos, que mandava para Bolonha, Pádua, Ferrara, Florença, Pisa e Roma, os seus humanistas, os seus juristas, os seus físicos, como então se dizia dos que professavam a medicina.

Hoje Maomé não sobe à alta Montanha; e por isso é ainda a Montanha que deve descer a Maomé... Neste caso, e pelo que concerne à divulgação da cultura portuguesa em Itália, particularmente em Roma, a Montanha desce a Maomé por obra e graça de quem muito ama Portugal e a sua cultura, e quero referir-me aos AMICI DEL PORTO-GALLO, o mesmo que é dizer Leo Magnino, presidente daquele Organismo.

Claro que Portugal, através do benemérito Instituto de Alta Cultura, tem procurado manter acesa a chama sagrada do Culto histórico ao humanismo italiano, com um delegado cultural em Roma que ensina ao mesmo tempo a língua portuguesa na gloriosa Sapienza, hoje Università degli Studi. E, ainda neste caso, uma referência pessoal deveria consagrar os nomes de Gustavo Cordeiro Ramos, Cabral de Moncada e João Couto, que à Itália dedicam entranhado amor e às letras italianas acrisolada e justa devoção. O Instituto de Alta Cultura não se tem poupado a esforços para enviar a Itália artistas, juristas e estudiosos, como António Lino, Martins da Costa e agora o Dr. José Proença, da Universidade de Coimbra, cujos estudos jurídicos neste sector do intercâmbio luso-italiano serão em breve consagrados numa ampla e profunda tese de doutoramento, a apresentar à douta ALMA MATER conimbricense. Mas isto, ainda que seja muito no sector do intercâmbio cultural, é irrelevante no sector da divulgação da cultura portuguesa em Itália. E compreende-se bem porquê. Investigação não é divulgação, ainda que seja efectuada no quadro de um programa cultural de entendimento bilateral ou acordo.

Mas, dizia eu, a Montanha desceu a Maomé...

O grupo AMIGOS DE PORTUGAL tem vindo a realizar uma obra que, infelizmente, ainda não foi bem compreendida em Portugal; e digo bem compreendida porque, de facto, tem sido quase ignorada. Não obstante, os nossos amigos italianos, sob a direcção do lasófilo prof. Leo Magnino, não perdem oportunidade de pôr em evidência o valor e o si-

Itinerarium

Uma bela Revista de Cultura

Com o maior aprazimento nos temos referido à notável acção cultural dos Franciscanos em Portugal.

Índice bem claro desta acção é a bela revista Itinerarium cujo número 3 temos presente.

Com óptima apresentação gráfica — onde o bom gosto se alia admiravelmente a elevação e beleza dos assuntos tratados — é, sem dúvida, uma das revistas portuguesas mais bem feitas e colaboradas. Registamos o facto e damos o sumário deste número:

O Homem Tangente do Infinito, no viver e doutrina de S. Francisco de Assis, por F. Diogo Crespo. PERSPECTIVAS... por David de Azevedo; Livros de Horas, por Mário Martins; Teologia e Arte, por M. Taveira; Arte Moderna em Roma, por Santos de Ferreira; Filosofia, por Adelino Pereira; A Remuneração do Trabalho, por A. M. Moreira; História Eclesiástica de Portugal, por A. Montes Moreira.

gnificado da espiritualidade portuguesa. Depois dos Amigos de Portugal, outros organismos têm dedicado à nossa cultura a sua atenção, como a Academia do Mediterrâneo e a Academia dos Artistas, mas deve reconhecer-se que, na base deste interesse do Príncipe Alliata de Montereale, presidente daquela Instituição, e do Príncipe Baranger, presidente do Sodalício dos Artistas, está sempre o Presidente dos Amigos de Portugal, cujas relações no campo da cultura internacional são vastíssimas.

O programa deste ano é muito interessante, porque, entre outras manifestações, avulta a comemoração de um dos maiores poetas europeus do nosso tempo, TELXEIRA DE PASCOAIS, recentemente falecido, uma Exposição da Imprensa portuguesa metropolitana e ultramarina, um concerto da jovem mas já ilustre Artista Maria Pinto, sob os auspícios dos Amigos de Portugal e da Academia dos Artistas, um concerto de Elisabeth Vidal, de música portuguesa, que deve realizar-se ainda esta semana, na próxima sexta-feira, promovido pelo Príncipe Baranger e pelo Leitorado de português da Universidade de Roma, um recital de poesia portuguesa moderna, uma conferência sobre direito comparado italo-lusitano, a cargo do jurista Dr. José Proença, uma Exposição de pintura do artista António Lino, etc.

Entretanto, a Rádio Italiana continua quotidianamente a contribuir, com um programa diário em língua portuguesa para Portugal e outro na mesma língua para o Brasil, para estreitar os laços históricos entre a Itália, de um lado, e Portugal e o Brasil do outro.

Estes programas são integrados por palestras culturais de portugueses e italianos, entre os quais é justo salientar Leo Magnino.

Por seu lado, a Rádio Vaticano, desta tribuna, faz ouvir semanalmente uma voz portuguesa que pode não ser uma bela e eloquente voz mas é sempre uma voz portuguesa, e outros portugueses (e não só portugueses, mas também brasileiros, amigos de Portugal...) dentre os quais seria de justiça distinguir o do director dos programas, estão empenhados em trabalhar, como cabouqueiros, nesta obra imensa da aproximação entre os homens e as Nações, entre Portugal e a Itália, entre Portugal e Roma, Cidade Eterna, capital do Mundo católico e do cristianismo eucuménico romano, valorizando a espiritualidade humana e os valores essenciais da cultura, para além de filosofemas, de teoremas, de puras especulações do pensar pelo pensar ou da cultura pela cultura.

Maomé não sobe já à Montanha... Este é o facto doloroso, pois outros Maoméms sobem quotidianamente a encosta na demanda dos altos cumes.

E seja-me dado fazer apenas uma referência marginal aos dois

(Continua na página 3)

António Corrêa de Oliveira

(Continuação da página 1)

é riqueza, o prazer, o luxo ou as comodidades, mas o conjunto das virtudes que o poeta cantou e que se chamam beleza, verdade, heroísmo e justiça. Exaltar António Corrêa de Oliveira é proclamar que não há como os poetas para povoar o céu da nossa vida com as estrelas da confiança, da esperança e da bondade. Graças aos poetas o sacrifício é mais doce, o perdão mais fácil, a renúncia mais agradável, o dever mais humano, e a própria dor mais resignada.



P.^o Benjamim Salgado a quem se deve, em grande parte, o êxito do serão artístico em honra de Corrêa de Oliveira

Fez, então, um brilhante esboço histórico e literário da obra de Corrêa de Oliveira, dando o ambiente da época em que o espírito e sensibilidade do poeta se abriram para a poesia. Sobre a mensagem da arte de Corrêa de Oliveira, disse:

«Ninguém como ele recolheu a mensagem de Luís Meylan sobre o valor da poesia — para que a Instituição humanista tenha um pleno valor de iniciação, é indispensável que, em vez de algebra exangue dos manuais escolares, o mestre de humanidades adopte a única linguagem que uma experiência milenária nos mostra propícia a agir sobre o ser profundo do homem, a linguagem que tem sido em todos os tempos a das iniciações, a linguagem inventada pelas musas e que elas deram ao homem para ser o instrumento mais eficaz da sua humanização.

Não é de estranhar, pois, que a sua linguagem natural, a que espontaneamente lhe traduz a elevação do pensamento, os esplendores da imaginação e as delicadezas da alma, seja a linguagem poética. António Corrêa de Oliveira não fala: canta ou reza».

O sr. dr. Trigo de Negreiros parafraseou, depois, alguns dos poemas mais representativos de Corrêa de Oliveira, terminando assim:

«Se ver sem amar, como escreveu Maerterlinck, é olhar nas trevas, ver a terra e a gente portuguesas com os olhos, a alma e o portuguesismo com que Corrêa de Oliveira enternecidamente as vê e ama, é uma das formas de glorificar a Pátria e de servir Portugal».

Depois destas brilhantes palavras, que foram antecedidas por um formoso discurso do Sr. Eng. Costa Leme, foi solenemente inaugurado o Abrigo de Pesca Desportiva, onde teve lugar um fino aperitivo aos convidados e Autoridades. Ali a Ex.^{ma} Senhora D. Helena Pacheco Pereira Varela Luaces leu uma mensagem ao Poeta.

A Sessão Solene foi uma magnífica consagração do Vate Nacional

Pelas dezoito horas realizou-se no jardim de festas do hotel Suave Mar a sessão solene em honra do Poeta. O vice-presidente da Câmara de Esposende, Dr. Agostinho Reis, proferiu um belo discurso de apresentação dos oradores, referindo-se, com palavras elogiosas à forte personalidade do Dr. Castro Osório, destacando a sua importante projecção como crítico literário e poeta e pôs em relevo, com muita elegância e justiça, o valor mental de outro distinto orador — o Prof. Dr. António Pereira Dias de Magalhães, da Faculdade de Filosofia de Braga.

Os ilustres oradores apresentaram dois notáveis trabalhos sobre o valor da obra poética de Corrêa de Oliveira. Pela visão geral, pela profundidade e genuína interpretação do Poeta de Belinho, merece especial menção o trabalho do Dr. Pereira Dias de Magalhães. Os Artistas-declamadores D. Maria Manuela Couto Viana e Manuel Lerenó recitaram poemas de Corrêa de Oliveira. A esta sessão esteve presente uma assembleia ilustrada e distinta.

As homenagens a Corrêa de Oliveira fecharam brilhante e poeticamente com um serão artístico

Às vinte e três horas, no recinto dos jardins do Suave Mar, realizou-se, com o valioso concurso da Emissora Nacional, o serão artístico organizado pelo Rev. Benjamim Salgado — sacerdote artista — que compôs a música para aquela festa, com versos



António Carlos — notável artista e autor do Busto do Poeta

de Corrêa de Oliveira, proferindo uma artística conferência — ERA UMA VEZ UM POETA... — e dirigindo o coro feminino da E. N. que

(Continua na página 3)